



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

PRÁTICAS EDUCATIVAS A GESTANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Laura G. DIAS¹; Jatniel V. B. CONSTÂNCIO² ; Larissa S. M. BAQUIÃO³

RESUMO

Entende-se que a qualidade da assistência ao pré-natal influencia diretamente na saúde materno-infantil e não deve se limitar à realização de consultas e exames, mas também orientações sobre os cuidados em saúde. O estudo teve como objetivo capacitar gestantes acerca dos cuidados consigo e com o recém-nascido e aprimorar o conhecimento dos estudantes de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência de uma docente de um curso Técnico em Enfermagem e dois estudantes, desenvolvido a partir de vivências com ações de educação em saúde referentes ao período de agosto de 2018 a julho de 2019, num município mineiro, envolvendo 32 gestantes. As aulas demonstraram o quanto necessário são as atividades educativas com as gestantes e todos os envolvidos tiveram oportunidade de ensinar e aprender. Destaca-se que esta atividade contribuiu de forma qualitativa para a formação de Técnicos em Enfermagem. Conclui-se que através do presente estudo foi possível compreender a importância de um diálogo satisfatório entre profissionais e gestantes e que a vivência dos estudantes de enfermagem agregou à sua formação profissional.

Palavras-chave:

Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Educação Técnica em Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se que a qualidade da assistência ao pré-natal influencia diretamente na saúde materno-infantil e não deve se limitar à realização de consultas e exames, pois precisa considerar também o reconhecimento das necessidades das gestantes, visando uma assistência integral (MAYOR, 2018). As orientações, neste período, sobre os cuidados em saúde são tidas como um diferencial que contribui para uma atenção humanizada e integral (GAÍVA, PALMEIRA, MUFATO, 2017).

Considerando que pré-natal é o preparo para o nascimento, realizar ações educativas sobre os cuidados com a gestante e recém-nascido (RN), além de fornecer orientações sobre os hábitos saudáveis de vida e higiene são essenciais, pois sabemos que muitas gestantes vivenciam este período com carência de informações sobre tal.

-
- | | | | |
|---|---|---------------------------------|---------|
| 1 | Estudante Técnico em Enfermagem, | IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. | E-mail: |
| | analaugeronimo5@gmail.com | | |
| 2 | Estudante Técnico em Enfermagem, | IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. | E-mail: |
| | jatnielvbc1992@hotmail.com | | |
| 3 | Docente EBTT, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: larissa.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br | | |

O cuidado do binômio mãe e filho, quando praticado por pessoas desprovidas de informações pode trazer riscos à saúde da mãe e do filho, uma vez que a herança cultural e intergeracional estão presentes. Profissionais de saúde necessitam respeitar as crenças e práticas culturais de cada família, mas também impedir que aquelas prejudiciais à saúde persistam (LINHARES, MARTINS, DIAS, 2014).

Nota-se a necessidade de profissionais que estejam capacitados para atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, em situações diversificadas em sua área de atuação (ALMEIDA et al, 2016). Assim sendo, a participação de estudantes de enfermagem em práticas educativas se traduz como oportunidade para ações de promoção em saúde e aperfeiçoamento de suas habilidades.

Frente a essas considerações, o estudo teve como objetivo capacitar gestantes acerca dos cuidados consigo e com o recém-nascido e aprimorar o conhecimento dos estudantes de enfermagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma docente, supervisora de estágio de um curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS e dois estudantes sob sua supervisão e desenvolvido a partir de vivências com ações de educação em saúde. As informações são referentes a ações ocorridas de agosto de 2018 a julho de 2019 num departamento não governamental, situado num município mineiro, que realiza ações sociais. Neste período participaram do projeto 32 gestantes.

Foram realizadas ações educativas envolvendo gestantes e familiares, utilizando estratégias pedagógicas que favorecessem a aprendizagem e interação: exposição dialogada, aulas práticas e rodas de conversa (café com prosa). Como recursos didáticos foram utilizados data-show, bonecos, banheira, frascos contendo álcool a 70%, sabonete, xampu, toalha, fralda, gazes e vestimenta infantil para simulação dos cuidados.

Na primeira aula as gestantes eram cadastradas no projeto mediante preenchimento de uma ficha contendo informações pessoais e da gestação atual e recebiam um cartão de frequência, onde em cada aula tinha sua frequência registrada. As aulas ocorriam semanalmente. Ao todo, as gestantes participavam de quatro ações educativas com temáticas diferentes: planejamento familiar; pré-natal, parto e puerpério; cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno. Ao final do curso elas recebiam um enxoval confeccionado por costureiras voluntárias. Tanto as ações educativas como a confecção dos enxovais eram realizadas no próprio departamento. Os estudantes de enfermagem preparavam e ministravam as aulas sob orientação docente.

Os critérios de inclusão das gestantes eram: residir no município, realizar as consultas de pré-natal em alguma unidade de saúde e apresentar seu número de identificação social (NIS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas demonstraram o quão necessário são as atividades educativas com as gestantes, pois emergiam muitas dúvidas que eram úteis para todas, inclusive para os estudantes. Nas rodas de conversa todos os envolvidos tiveram oportunidade de ensinar e aprender, considerando que as gestantes também contribuíram com suas vivências prévias e não simplesmente a transmissão de conhecimentos profissionais, mas uma troca de conhecimentos, onde todos participavam ativamente das discussões. Os mitos puderam ser esclarecidos de forma que não afetasse as questões culturais da família.

Destaca-se que esta atividade possibilitou um maior aprendizado sobre a temática e contribuiu de forma qualitativa para a formação de técnicos em enfermagem. O contato com as gestantes oportunizou perceber que existem lacunas na assistência ao pré-natal e que a comunicação entre profissionais de enfermagem e usuários dos serviços de saúde é uma ferramenta valiosa de trabalho, uma vez que práticas de educação em saúde se remetem ao cuidado.

Evidenciou-se também a necessidade dos estudantes de se abastecerem de informações para suprir as dúvidas das gestantes, pois o estímulo a perguntas e trocas de experiências estimulavam os questionamentos. Ao final de cada aula, docente e estudantes de enfermagem, discutiam o que poderia ser melhorado para aula posterior.

Sugere-se que haja ampliação das ações de promoção em saúde e prevenção de doenças para a população e que atividades como estas possam ser proporcionadas a todas as gestantes, de forma a contribuir para uma assistência integral.

4. CONCLUSÕES

Através do presente estudo foi possível compreender a importância de um diálogo satisfatório entre profissionais e gestantes e que discutam acerca de maneiras corretas e atuais de se cuidar. Isto requer profissionais que tenham a capacidade de escuta e comunicação, no intuito de estimular o autocuidado e hábitos de vida saudável e respeite a individualidade das gestantes. Vale salientar que não somente gestantes em situação de vulnerabilidade social tenham acesso a este tipo de serviço, mas todas as gestantes.

Entende-se que a vivência dos estudantes de enfermagem agregou à sua formação profissional e aperfeiçoamento de habilidades. Esta experiência nos leva a acreditar na importância da inclusão de todos os estudantes de enfermagem em práticas de educação em saúde de modo que compreendam recursos existentes para prevenção de agravos.

AGRADECIMENTOS

Departamento Tia Amália

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. et al. Prática educativa no cuidado ao coto umbilical: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.10, p. 4383-8, 2016.

GAÍVA, M. A. M.; PALMEIRA, E. W. M.; MUFATO, L. F. Women's perception of prenatal and delivery care in cases of neonatal death. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 2017.

LINHARES, E. F.; MARTINS, L. A.; DIAS, J. A. A. Educating for taking care of the newborn: prevention of omphalitis and neonatal tetanus - experience report. **Journal of Nursing UFPE**, v. 8, n. 7, p. 2539-44, 2014.

MAYOR, M. S. S. et al. Avaliação dos Indicadores da Assistência Pré-Natal em Unidade de Saúde da Família, em um Município da Amazônia Legal. **Revista Cereus**, v.10, n. 1, p. 91-100, 2018.